ISSN: 2178-079X

REVISTA
Cadernos de Educação
FaE | PPGE | UFPel

ARTIGO | Fluxo contínuo

A imprensa e o materialismo histórico-dialético na história da educação: contribuições científicas a partir de pesquisas de teses e dissertações (2013-2022)

The press and historical-dialectical materialism in the history of education: scientific contributions from theses and dissertations research (2013-2022)

A prensa y el materialismo histórico-dialéctico en la historia de la educación: contribuciones científicas a partir de investigaciones de tesis y disertaciones (2013-2022)

Maria Isabel Moura Nascimento
Bruna Aldine Muller
Felismina João Baptista Vantitia
Adriana Ferreira dos Santos Cultz

RESUMO

O presente artigo objetiva apresentar o contributo científico das produções acadêmicas que abordaram a imprensa na área da história da educação, fundamentadas no materialismo histórico-dialético, entre 2013-2022. Utilizamos da pesquisa do estado da arte, com a análise de Teses e Dissertações desenvolvidas tendo como balizas norteadoras a imprensa, a educação e o materialismo histórico-dialético. Identificamos 184 dissertações e 104 teses, as quais se fundamentaram nas mais diferentes perspectivas teóricas. Nesse tocante, registrou-se a presença do método do materialismo histórico-dialético, o qual fundamentou 22 dissertações e 09 teses.

Palavras-chave: materialismo histórico-dialético; imprensa e educação; história da educação; estado da arte.

ABSTRACT

This article aims to present the scientific contribution of academic productions that addressed the press in the area of history of education, based on historical-dialectical materialism, between 2013-2022. We used the research of the state of the art, with the analysis of Theses and Dissertations developed having as guiding beacons the press, the education and the historical-dialectical materialism. It was possible to

identify 184 dissertations and 104 theses, which were based on the most different theoretical perspectives. In this regard, the presence of the method of historical-dialectical materialism was registered, which founded 22 dissertations and 09 theses.
Keywords: historical-dialectical materialism; press and education; history of education; state of art.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar la contribución científica de producciones académicas que abordaron la prensa en el área de historia de la educación, a partir del materialismo histórico-dialéctico, entre 2013-2022. Se utilizó la investigación del estado del arte, con el análisis de Tesis y Disertaciones desarrolladas teniendo como referencias orientadores la prensa, la educación y el materialismo histórico-dialéctico. Fue posible identificar 184 disertaciones y 104 tesis, las cuales se sustentaron en las más diversas perspectivas teóricas. En ese sentido, se registró la presencia del método del materialismo histórico-dialéctico, que fundamentó 22 disertaciones y 09 tesis.
Palabras-clave: materialismo histórico-dialéctico; prensa y educación; historia de la educación; estado del arte.

Introdução

Partindo do pressuposto de que o materialismo histórico-dialético é um enfoque teórico e metodológico criado por que se preocupa em compreender a realidade do mundo a partir das grandes transformações da história e das sociedades humanas, neste artigo, procuramos apresentar à contribuição da imprensa como fonte primária nas pesquisas em educação, cujo seu decurso é circunscrito na perspectiva materialista histórico-dialética.

Entendemos deste modo que, a imprensa por ser um veículo rápido e de longa duração, (se os jornais ou revistas forem bem conservados), é de tamanha importância para a produção de conhecimento no tempo real e no posterior. Contribui desse modo, na (re)construção das sociedades nas diferentes épocas, cientes que, o pesquisador deve ter o máximo respeito e rigor aos procedimentos metodológicos usados anteriormente (quando a história foi escrita) e na atualidade (no momento em se que faz a releitura). Assim, a história é dinâmica e as percepções dependem do contexto e nível de compreensão de cada mirante, portanto, a pertinência da perspicácia quanto ao uso do método para se fazer reflexões complexas e articuladas, se a escolha for do materialismo histórico (Nascimento; Zanlorenzi, 2017).

Diante disso, o presente texto objetiva apresentar o contributo científico das produções que abordaram a imprensa e a educação, realizadas nos Programas de Pós-Graduação, fundamentadas no materialismo histórico-dialético. Metodologicamente, o estudo foi pela pesquisa de estado da arte ou estado de conhecimento, a qual visa o aprofundamento da produção acadêmica sobre uma temática especial. A pesquisa do estado da arte acerca da utilização do aporte teórico do materialismo histórico-dialético, bem como de outras vertentes teóricas, vem apresentando ascensão com o mapeamento das produções acadêmicas sobre diferentes assuntos.

No tocante ao método marxista, pode-se destacar a investigação de Masson e Flach (2018), que analisou as produções fundamentadas no referencial marxista em Políticas Educacionais, realizando levantamento entre 1990 a 2010 e análise do recorte de 2006 até 2010. Já na área da formação docente, Stadler; Marques e Lambach (2022) voltaram-se às publicações que abordaram a formação de professores de Ciências, entre 2015 a 2020.

No presente artigo, apresentamos as Teses e Dissertações que foram desenvolvidas tendo como balizas norteadoras a imprensa na perspectiva do materialismo histórico-dialético. O recorte temporal estabelecido foi de 2013 até 2022, com o objetivo de trabalharmos os últimos dez anos.

Realizamos a coleta de dados no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Utilizaram-se os descritores: “imprensa”, “educação” e “história da educação”. Do levantamento inicial, verificamos a partir do título, do resumo e das palavras-chave, as produções realizadas na área da história da educação. Identificamos 184 dissertações e 104 teses fundamentadas nas mais diferentes perspectivas teóricas. Destas produções, a partir do título, resumo, palavras-chave e, quando necessário do texto, classificamos as baseadas no aporte teórico do materialismo histórico-dialético, resultando em 22 dissertações e 09 teses.

O texto encontra-se dividido em três seções. Na primeira, abordamos brevemente a perspectiva materialista histórico-dialética do conhecimento. Na segunda, refletimos sobre a imprensa e sua utilização como fonte para as análises na área da história da educação. No terceiro item, apresentamos os dados sobre as pesquisas produzidas nos Programas de Pós-Graduação que abordaram a imprensa, com a concepção marxista, entre 2013 até 2022.

O método do materialismo histórico-dialético

Contrapondo-se às abordagens de compreensão do contexto alemão do século XIX, as quais interpretavam a realidade de maneira idealista, a concepção materialista histórico-dialética demonstrou a relação existente entre o sujeito e suas condições materiais, sendo o ser humano detentor da práxis. Neste sentido, "Na atividade prática e histórica dos homens verifica-se a relação dialética entre o sujeito e o objeto e a interação entre o homem e a natureza, considerados isolados e com leis próprias, nas concepções filosóficas anteriores a Hegel" (Gamboa, 1998, p. 20).

As condições materiais e as ações reais que os indivíduos concretizam são responsáveis por nortear a compreensão das contradições e mediações, realizadas no contexto histórico e social, pois não parte-se de pressupostos arbitrários, mas de pressupostos reais. Tal abordagem é realizada em um processo oposto do que defendia Hegel e seus seguidores.

> Totalmente ao contrário da filosofia alemã, que desce do céu à terra, aqui se eleva da terra ao céu. Quer dizer, não se parte daquilo que os homens dizem, imaginam ou representam, tampouco dos homens pensados, imaginados e representados para, a partir daí, chegar aos homens de carne e osso; parte-se dos homens realmente ativos e, a partir de seu processo de vida real, expõe-se também o desenvolvimento dos reflexos ideológicos e dos ecos desse processo de vida (Marx; Engels, 2007, p. 94).

Marx e Engels não redigiram nenhuma obra voltada especificamente ao método materialista de análise da sociedade. É a obra "A ideologia alemã", escrita entre 1845 e 1846, que representa a primeira exposição da concepção materialista da história. Nesse sentido, os autores ressaltaram que para realizar investigações a partir da base proposta, torna-se essencial considerar os indivíduos reais e suas condições materiais de vida, priorizando a conjuntura que os sujeitos encontraram e a que eles produziram, por meio de sua ação.

Na concepção, toda historiografia a ser realizada, deve partir dos fundamentos naturais e de suas transformações, promovidas no decorrer do percurso histórico.

> [...] devemos começar por constatar o primeiro pressuposto de toda a existência humana e também, portanto, de toda a história, a saber, o pressuposto de que os homens têm de estar em condições de viver para poder "fazer história". Mas, para viver, precisa-se, antes de tudo, de comida, bebida, moradia, vestimenta e algumas coisas mais. O primeiro ato histórico é, pois, a produção dos meios para a satisfação dessas necessidades, a produção da própria vida material, e este é, sem dúvida, um ato histórico, uma condição fundamental de toda a história, que ainda hoje, assim como há milênios, tem de ser cumprida diariamente, a cada hora, simplesmente para manter os homens vivos (Marx; Engels, 2007, p. 32-33).

Nessa relação dialética, o trabalho torna-se central, pois a partir do envolvimento com o processo de produção de seus meios de existência, o homem constrói sua história e começa a distinguir-se dos animais, os quais materializam suas ações por meio de instintos. O trabalho realizado pelo ser humano possui caráter de planejamento e, de modo prévio, torna-se figurado na mente, além de ser situado em um contexto histórico e social, sendo condicionado por um modo de produção.

Sendo o homem detentor da práxis e considerando sua relação estabelecida, em sua atividade prática e histórica, com a natureza, o sujeito possui relação ativa com o objeto de pesquisa, em um processo de aproximação e apropriação de suas características. A epistemologia dialética

> [...] além de restaurar as relações entre a Filosofia e a Ciência, tem como objetivo resgatar o primado do sujeito e do objeto e sua inter-relação no processo do conhecimento humano. Conhecimento que, pelo fato de ser processo, está mediatizado pelo desenvolvimento histórico da sociedade na qual se produz; razão pela qual, as condições históricas dessa produção são fundamentais na compreensão da produção científica (Gamboa,1998, p. 16).

Desenvolve-se assim, o concreto pensado, processo que se constitui no movimento dialético do pensamento, o qual "[...] se dá como um processo do pensamento e no pensamento que parte do concreto (real, dado), passa pelo abstrato (conceitos, categorias, relações gerais, determinações), e retorna ao concreto no pensamento (uma rica totalidade de determinações e relações diversas)" (Gamboa, 1998, p. 28).

O pesquisador realiza a compreensão elaborada do que há de essencial no objeto de estudo, gerando "[...] um novo tipo conhecimento que influi na transformação dos sujeitos, em seus sentidos ontológico, gnosiológico, epistemológico, ético, político e ideológico" (Magalhães; Souza, 2018, p. 22).

Para chegar ao concreto pensado, a partir da dinâmica real, o investigador dispõe das categorias ontológicas, as quais oferecem direcionamentos à investigação. Estas foram desenvolvidas a fim de verificar as múltiplas determinações que o real detém e traduzir estas ao nível do pensamento. Netto (2011) ressaltou que as categorias de totalidade, contradição e mediação, de forma articulada são nucleares à concepção teórico-metodológica de Marx. A categoria da totalidade compõe a problemática da investigação, abrangendo o todo a ser pesquisado é um

> [...] complexo geral estruturado e historicamente determinado. Existe nas e através das mediações e transições múltiplas pelas quais suas partes específicas ou complexas - isto é, as "totalidades parciais" - estão relacionadas entre si, numa série de interrelações e determinações recíprocas que variam constantemente e se modificam. A significação e os limites de uma ação, medida, realização, lei, etc. não podem, portanto, ser avaliados, exceto em relação à apreensão dialética da estrutura da totalidade (Bottomore, 2001, p. 381).

Cada totalidade em seu aspecto macro é estruturada por totalidades internas, as quais estão em constante movimento contraditório. Para tal, é a categoria da contradição que capta o movimento existente em suas múltiplas determinações. "Sem as contradições, as totalidades seriam totalidades inertes,mortas - e o que a análise registra é precisamente a sua contínua transformação" (Netto 2011, p. 57). A contradição é fundamental na dialética e na compreensão da realidade, atuando como motor no desenvolvimento e na transformação, pois

> [...] se tudo está ligado, então tudo tem um caráter relacional e nesta relação o movimento e o devir são a dinâmica da contradição. Nesse sentido as determinações mútuas das coisas se encontram em relação interna de antagonismo. Cada realidade no seu devir é limitada por outra, e assim a totalidade é sempre aberta a novas determinações. Nesse movimento, cada elemento contém os anteriores e se abre a novas determinações (Cury, 1989, p. 30).

É contradição que oferece movimento ao percurso histórico social, compreendendo as relações humanas como históricas e detentoras da superação. Outra categoria articulada na totalidade é a mediação. Segundo Bottomore (2001), ela é considerada como categoria central na dialética, significando em sentido literal, o estabelecimento de conexões com a mediação de um intermediário. Portanto, no materialismo histórico dialético, a mediação evidencia as relações mediadas nas totalidades, as quais

> [...] nunca são diretas; elas são mediadas não apenas pelos distintos níveis de complexidade, mas, sobretudo, pela estrutura peculiar de cada totalidade. Sem os sistemas de mediações (internas e externas) que articulam tais totalidades, a totalidade concreta que é a sociedade burguesa seria uma totalidade indiferenciada - e a indiferenciação cancelaria o caráter do concreto, já determinado como "unidade do diverso" (Netto, 2011, p. 57).

As mediações são relativas ao contexto temporal e local, sendo históricas ao articular as totalidades. Dessa forma, estas categorias citadas estão articuladas, havendo outras que o pesquisador em sua atividade irá captar do objeto. É importante ressaltar-se que as categorias não são fixas[1], já que cada objeto é composto por suas especificidades.

Nesse sentido, da concepção epistemológica e ontológica do materialismo histórico-dialético, destaca-se a relação entre sujeito e objeto. Para tal, emerge a necessidade do pesquisador analisar seu objeto situado na perspectiva da totalidade concreta, captando suas contradições e mediações.

A imprensa como fonte para a história da educação

A imprensa estando especificamente vinculada a temas educacionais, ou possuindo caráter popular, caracteriza-se como um meio de comunicação social. Conforme o contexto histórico e local de circulação atende determinados interesses e anseios da sociedade, estabelecendo acordos entre os organizadores dos escritos e a coletividade.

[1] "[...] para Marx, o método não é um conjunto de regras formais que se 'aplicam' a um objeto que foi recortado para uma investigação determinada nem, menos ainda, um conjunto de regras que o sujeito que pesquisa escolhe, conforme a sua vontade, para 'enquadrar' o seu objeto de investigação" (Netto, 2011, p. 53).

A partir dessa especificidade, a imprensa constitui-se como importante fonte à história da educação, pois possibilita ao pesquisador aproximar-se dos discursos e ideias que circulavam na conjuntura social de sua investigação. Para tal.

> [...] é necessário que o pesquisador tenha conhecimento que a imprensa escrita expressa o ponto de vista tendenciosamente daqueles que a produzem, porém esse é o ponto que o pesquisador irá ampliar, pois não há uma disputa entre o certo e o errado, mas sim o desvelar das ideologias presentes e a forma de persuasão utilizada, para influir socialmente (Zanlorenzi, 2010, p. 65).

A imprensa possibilita perceber a persuasão dos movimentos na sociedade que se materializam por meio da educação, pois juntamente com o ensino "[...] são elos que se estruturam pela pesquisa, mas que se constroem historicamente, posto que suas relações são intrínsecas" (Schelbauer, 2007, p. 6). Dessa forma, a imprensa vem sendo amplamente utilizada nos espaços acadêmicos, pelo seu caráter imediato e propagador de debates e discussões do recorte temporal e espacial que se objetiva pesquisar.

Conforme apontaram Zanlorenzi e Nascimento (2020), cresceram significativamente as pesquisas que tratam da história da educação utilizando como fontes as revistas educacionais, no entanto, os trabalhos voltados ao estudo de revistas de cunho educacional, ainda possuem número restrito. Tal ampliação foi verificada pelas autoras em investigação no recorte temporal de 2007 a 2017, no qual se constataram 47 produções, entre teses e dissertações oriundas de diversos Programas de Pós-Graduação em Educação.

A imprensa voltada de forma específica aos aspectos educacionais compreende jornais, boletins, revistas, realizado por pessoas ligadas direta ou indiretamente à educação, Estado, Conselhos, Sindicatos, Universidades, entre outros – que trazem no seu corpus reflexões pedagógicas. Bastos (2002), explica que a imprensa periódica funciona como guia prático do cotidiano educacional e escolar e como instrumento de pesquisa, apresentando-se como importante fonte de informação para a história da educação.

Não menos importante, a imprensa diária e popular são fontes riquíssimas para a história da educação, pois mesmo sendo elaboradas por sujeitos que não

fazem uso de metodologias e teorias educacionais, colaboram com a produção de registros de projetos políticos, concepções, problemáticas da época, entre outros.

No tocante à comunicação científica, os estudiosos usam diferentes formas de difundir os resultados de seus estudos, destacando-se a imprensa periódica, a qual é considerada um instrumento de referência para a compreensão do processo histórico do ensino. A imprensa

> [...] ligada à educação, constitui-se em um "corpus documental" de inúmeras dimensões, pois se consolida como testemunho de métodos e concepções pedagógicas de determinado período. Como também da própria ideologia moral, política e social, possibilitando aos historiadores da educação análises mais ricas a respeito dos discursos educacionais, revelando-nos, ainda, em que medida eles eram recebidos e debatidos na esfera pública, ou seja, qual era sua ressonância no contexto social. (Carvalho; Araújo; Gonçalves Neto, 2002, p. 72).

A coleta de dados em artigos periódicos educacionais permite aproximar-se de informações sobre os diversos temas que se apresentam no contexto educacional, possibilitando ao pesquisador estudar os pensamentos e teorias pedagógicas de determinados grupos sociais, em diferentes tempos e espaços, estabelecer relação de fatos históricos com atuais políticas organizacionais, práticas educativas, entre outros.

A imprensa periódica educacional serve para analisar e refletir sobre a cultura e as questões escolares, bem como as práticas de grupos e setores educacionais e, ainda, instrumento que auxilia o docente no seu fazer diário. Além do auxílio aos professores, beneficia toda a comunidade escolar, pois possibilita debates e reflexões sobre temas emergentes, abrindo possibilidades para novas ideias, teorias e consequentemente, novas experiências.

Para a realização de pesquisas em história da educação, é imprescindível acesso a um vasto suporte teórico e método científico que contribua para o estudo do objeto, a fim de analisar os seus fundamentos "[...] sem atribuir juízo de valor, o importante a salientar é a necessidade, sempre, de que o historiador da educação ter um arcabouço teórico, um método científico que lhe permite ler a realidade para além de sua aparência" (Costa, 2010, p. 197).

As informações acerca do objeto em questão devem ser ordenadas e estruturadas, ou seja, tenham a função de modificar a consciência humana e dos grupos sociais a que pertencem, sendo assim, mediadoras para a produção do conhecimento. Se a informação transmitida for assimilada e aceita, efetiva-se a relação entre informação e conhecimento.

Considerando que o pesquisador não é neutro, este deve escolher um método de pesquisa coerente, que represente sua postura diante das ideias e dos fatos, pois "[...] mirantes teóricos mais elevados viabilizam um olhar sobre horizontes mais distantes" (Sanfelice, 2005, p. 85). De tal modo, ressaltamos a importância da presente investigação, pois a metodologia do estado da arte possibilitou-nos apresentar dados sobre a presença do referencial do materialismo histórico-dialético nas produções acadêmicas realizadas nos Programas de Pós-Graduação, entre 2013 a 2022. A pesquisa permitiu destacarmos as categorias de maior ênfase nas teses e dissertações, além das regiões que as mesmas foram produzidas. Outrossim, constatamos que o método apresentou pouca predominância, o qual frente suas potencialidades pode ser uma alternativa, ao tratar da imprensa como fonte à história da educação. Nessa perspectiva teórica, cabe ao investigador apreender tudo o que é específico e único, do simples para o complexo, num movimento dialético que considere a mediação entre o todo e as partes. A pesquisa tem

> [...] que captar detalhadamente a matéria, analisar as suas várias formas de evolução e rastrear sua conexão íntima. Só depois de concluído este trabalho é que se pode expor adequadamente o movimento do real. Caso se consiga isso, e espelhada idealmente agora a vida da matéria, talvez possa parecer que se esteja tratando de uma construção a priori. (Marx,1983, p. 20).

O método oferece legitimidade explicativa às fontes e objetos de pesquisa, no intuito de desvelar o concreto, o real. Ao pesquisador, direciona perspectivas para questionar as fontes e documentos analisados, percebendo a totalidade referente ao contexto histórico que envolve o objeto de investigação.

Resultados e discussão

Para a análise das teses e dissertações, produzidas acerca da temática imprensa e educação nos Programas de Pós-Graduação brasileiros, realizamos o levantamento dos dados no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Para a busca utilizamos os termos: “imprensa”, “educação” e “história da educação”. O recorte temporal delimitado foi dos últimos dez anos, ou seja, entre 2013 até 2022.

Dos resultados do levantamento, mapeamos a partir do título, do resumo e das palavras-chave, as teses e dissertações referentes a área da História da Educação. Identificamos 184 dissertações e 104 teses fundamentadas nas mais diferentes perspectivas teóricas. Dessas produções, classificamos as baseadas no aporte teórico do materialismo histórico-dialético, a partir da verificação do título, resumo, palavras-chave e, quando necessário, do texto.

Nesse tocante, registramos a presença do método do materialismo histórico-dialético, sendo em 22 dissertações e 09 teses, das quais mapeamos as regiões dos periódicos que vêm sendo abordados e as principais categorias que os pesquisadores utilizaram. O quadro a seguir sintetizou o número de publicações por ano.

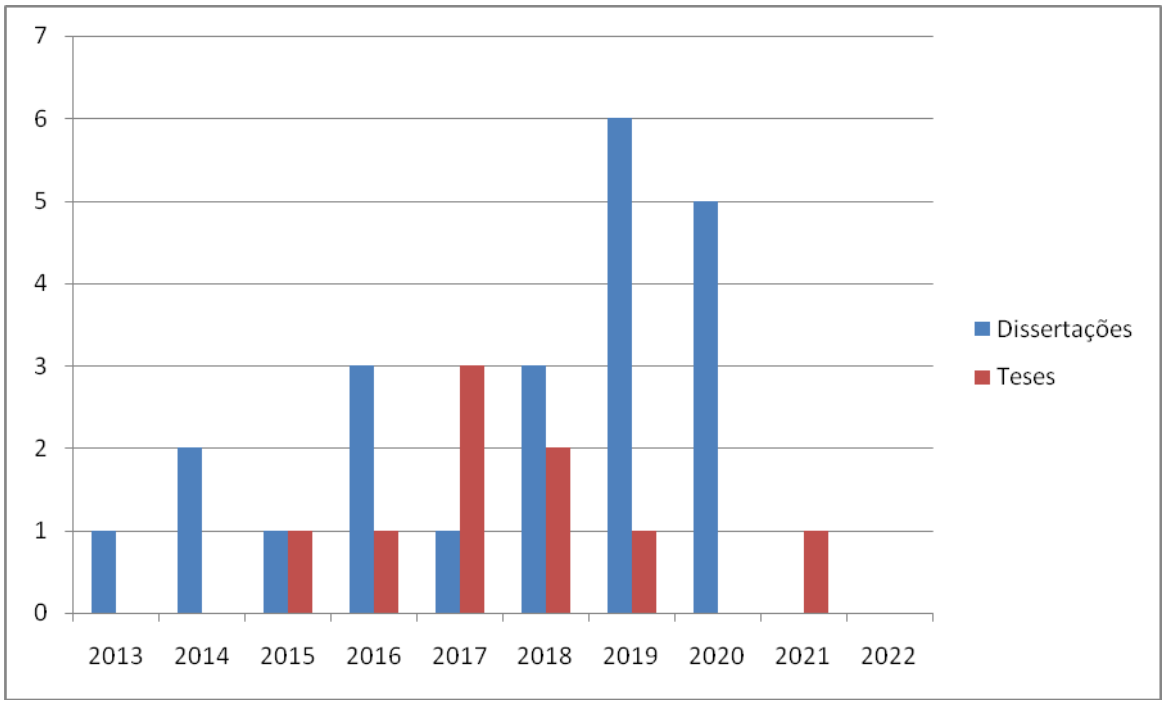
Quadro 1 – Dissertações e teses sobre a imprensa baseadas no materialismo histórico-dialético (2013-2022)

Ano	Dissertações	Teses
2013	01	--
2014	02	--
2015	01	01
2016	03	01
2017	01	03
2018	03	02
2019	06	01
2020	05	--
2021	--	01
2022	--	--
Total geral	22	09

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Organizado pelas autoras.

Conforme a síntese do quadro foi possível percebermos oscilações nas produções acadêmicas. O gráfico abaixo revela a distribuição das pesquisas anualmente.

Gráfico 1 – Produções por ano.

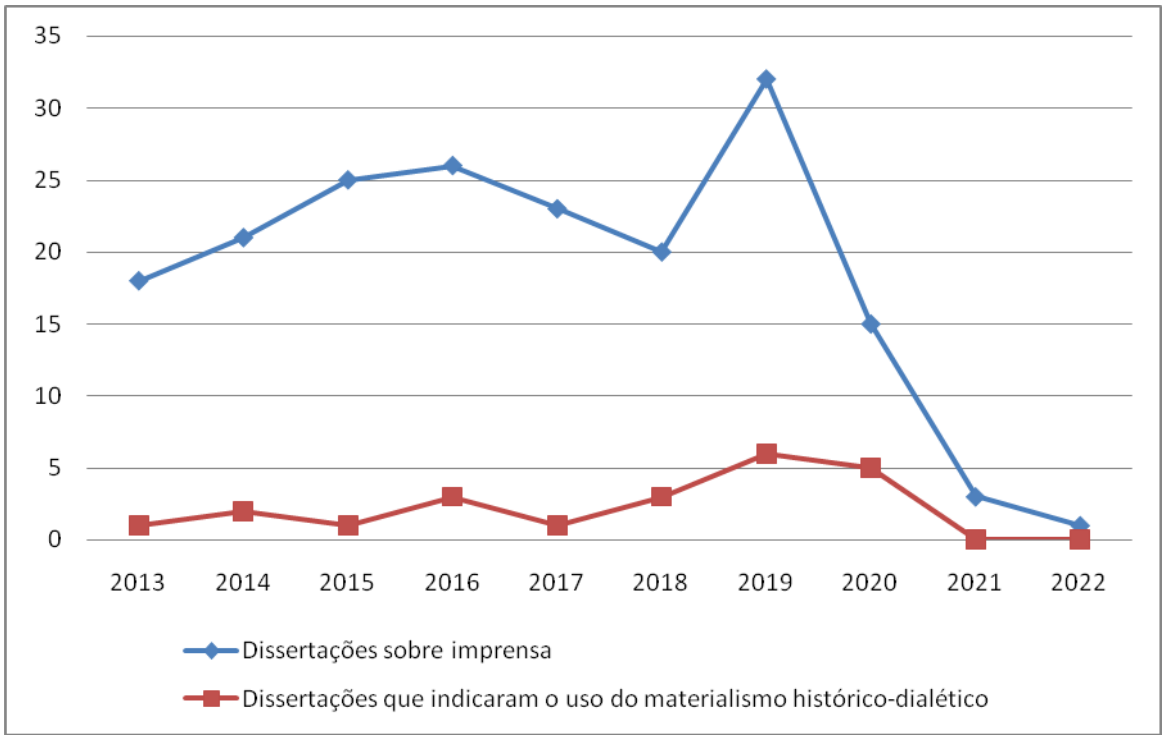


Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Organizado pelas autoras.

Verificamos no gráfico que nos últimos dois anos as discussões no âmbito das dissertações e teses apresentaram diminuição. A maior predominância das produções foi em nível de mestrado, sendo que os anos de 2019 e 2020 representaram o maior número. Com relação às teses, constatou-se a ausência de produções entre 2013, 2014 e 2022, verificando-se crescimento em 2017 e 2018.

É importante relacionarmos essas informações com as demais produções sobre imprensa e educação em âmbito geral, as quais se basearam em outras perspectivas e referenciais teóricos metodológicos. O gráfico a seguir explicita os dados coletados sobre as produções em nível de mestrado.

Gráfico 2 – Dissertações sobre a imprensa (2013-2022)

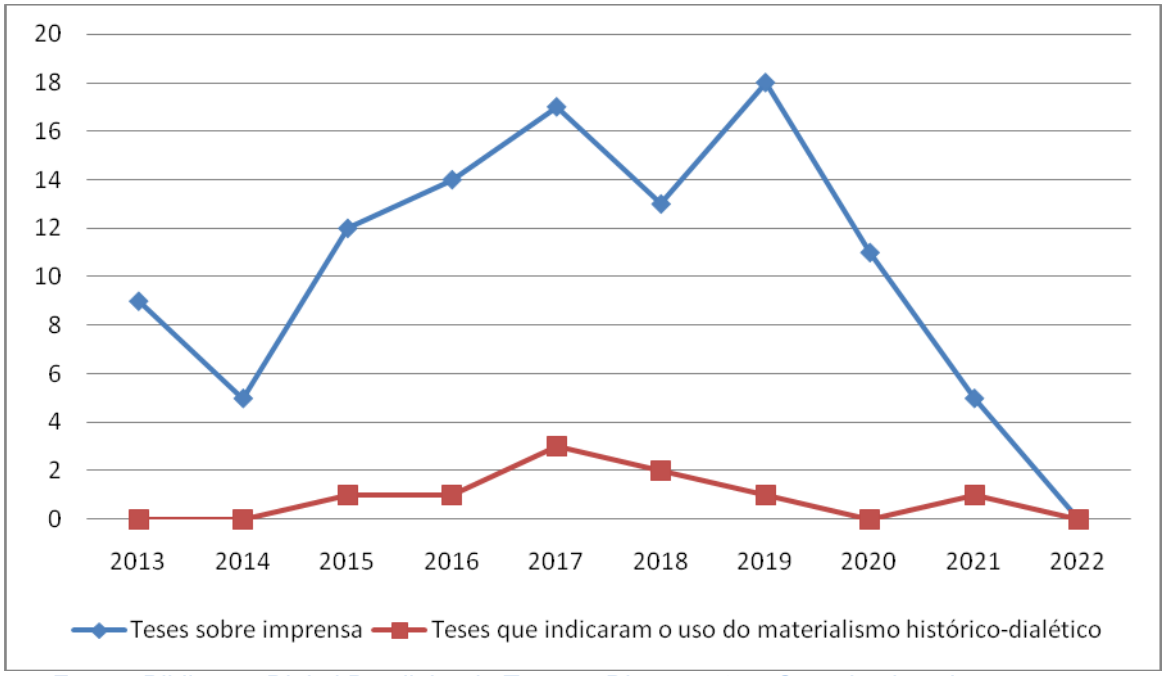


Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Organizado pelas autoras.

As produções baseadas em diferentes fundamentações teóricas apresentaram oscilações, com diminuição entre 2017 e 2018. De outro modo, foi possível constatar grande aumento em 2019, com a publicação de 32 dissertações. No mesmo ano, as produções acadêmicas sobre imprensa, fundamentadas no método marxista, acompanharam tal ascensão, registrando 06 publicações.

As discussões em nível de mestrado possuem um volume maior de produção, em comparação com as teses, conforme exposto no gráfico 03.

Gráfico 3 – Teses sobre a imprensa (2013-2022)

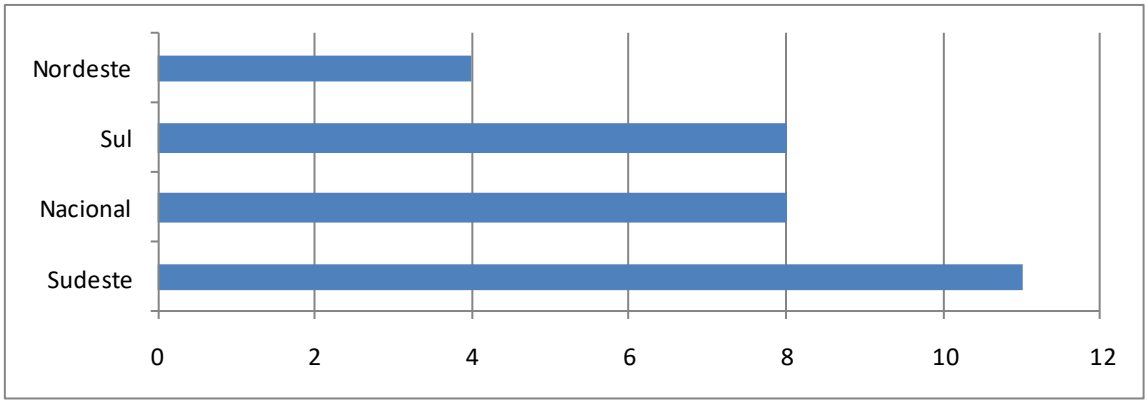


Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Organizado pelas autoras.

Constatamos que as investigações em nível de doutorado em diferentes vertentes teóricas, apresentaram crescimento gradativo até 2019, com exceção de 2014 e 2018, já a partir de 2019 as pesquisas tiveram declínio. Demonstra-se a necessidade de ampliar tais discussões, já que a imprensa constitui-se como uma importante fonte à história da educação.

Outro dado que revela as especificidades das pesquisas fundamentadas a partir do materialismo histórico-dialético é o recorte espacial, delimitado pelos autores. O gráfico abaixo sintetiza os periódicos das regiões brasileiras de maior destaque nos estudos que usaram o aporte teórico do marxismo.

Gráfico 4 – Recorte espacial das pesquisas sobre imprensa na perspectiva do marxismo (2013-2022)



Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Organizado pelas autoras.

Foi possível constatarmos no gráfico 4 que a maior concentração de produções, sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético, ocorreu no sudeste do país, demonstrando a maior atenção aos periódicos dessa região. Os demais estudos centraram-se na imprensa em nível nacional, usando fontes que circularam em diferentes Estados/Províncias, realizando o cruzamento de dados. Seguindo o aporte teórico marxista, a imprensa sulina revelou 08 produções e a nordestina, 04. Tal ênfase nessas regiões é decorrente da proximidade dos pesquisadores nos Programas de Pós-Graduação com o referencial teórico citado.

No tocante às categorias do referencial epistemológico do marxismo, todas as produções verificadas revelaram a utilização das categorias centrais, compreendendo que as relações sociais e os fatos não são estabelecidos de forma isolada e dissociados das condições materiais e reais de existência.

Para tal, utilizamos a análise das categorias do método marxista e as categorias de conteúdo da obra, conforme salientou Masson e Flach, “[...] por considerarmos que elas são fundamentais para as pesquisas que se propõem a utilizar o referencial marxista, de modo a não promover uma cesura entre método e conteúdo, já que são categorias intimamente ligadas” (2018, p. 13).

Com relação às emergentes do método, das 22 dissertações e das 09 teses analisadas, foi possível identificarmos que as pesquisas usaram as referidas categorias. Por limitarmos aos temas imprensa e a história da educação, a categoria historicidade apresentou grande presença nas dissertações e destacando-se todas as teses, conforme sintetizado no quadro 02.

Quadro 2 – Categorias do método do materialismo histórico-dialético aplicadas nas produções acadêmicas

Categoria do método	Dissertações	Teses
Historicidade	19	09
Mediação	18	09
Totalidade	16	07
Contradição	12	08

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Organizado pelas autoras.

A mediação, a totalidade e a contradição também foram relevantes nas publicações sobre imprensa, sobretudo nas teses. Fica evidente que a contradição apresentou menor ênfase nas dissertações. No tocante às categorias de conteúdo da obra marxista, o quadro a seguir sintetizou o número das publicações que utilizaram as determinadas categorias.

Quadro 3 – Categorias de conteúdo da concepção materialista dialética aplicada nas produções acadêmicas

Categoria de conteúdo	Dissertações	Teses
Estado	15	03
Ideologia	14	07
Hegemonia	09	03
Luta de classes	08	04
Trabalho	06	05
Mais valia	03	03
Coletividade	03	01

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Organizado pelas autoras.

Estando de acordo com as especificidades das pesquisas em imprensa e história da educação, as categorias de Estado, ideologia e hegemonia tiveram maior destaque no âmbito das dissertações. Nas teses, o trabalho e a luta de classes adquiriram maior ênfase para a compreensão das realidades analisadas. Já a coletividade apresentou-se em menor número em ambas.

Diante disso, ressaltamos que as categorias são fundamentais para apreender as determinações do objeto. Na área da história da educação, conforme os objetivos do pesquisador frente às fontes históricas ocorrem variações ao eleger as categorias, assim ao tratar-se da linha da imprensa e educação, algumas categorias do método e do conteúdo da obra marxista sobressaem-se.

Considerações finais

A metodologia do estado da arte permite aos pesquisadores verificarem as pesquisas já realizadas em relação a sua proposta, identificando o que está sendo publicado sobre o tema e as lacunas emergentes. Nesse sentido, apresentamos o contributo científico de teses e dissertações que trataram da imprensa na história da educação, fundamentadas na concepção marxista, entre 2013-2022.

Foi possível identificarmos 184 dissertações e 104 teses, tais números nos permitem destacarmos que o tema imprensa, o qual possui grande potencialidade ao campo da história, ainda possui menor predominância no panorama geral, ou seja, ainda há poucas pesquisas sobre a temática em todas as abordagens teóricas, com declínio nos últimos três anos.

No tocante às análises realizadas no método marxista, o panorama também foi de pouca predominância, ao identificarmos 22 dissertações e 09 teses. Constatamos que os periódicos mais estudados são provenientes da região sudeste, seguido pela imprensa em âmbito nacional, pela região sul e pelo nordeste. As categorias do método mais utilizadas nas produções foram da historicidade e da mediação, já acerca das categorias de conteúdo, destacaram-se da ideologia, do trabalho e do Estado.

Tendo em vista o potencial da imprensa como fonte à história da educação, emerge a necessidade de maior fomento em investigações sobre a temática, utilizando de diferentes enquadramentos teóricos, abordando periódicos de diferentes regiões brasileiras e utilizando novas fontes.

Referências

BASTOS, M. H. C. As revistas pedagógicas e a atualização do professor: a revista do ensino do Rio Grande do Sul 1951-1952. *In*: CATANI, D.; BASTOS, M. H.C.(Org.). **Educação em revista**: A imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 2002.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/. Acesso em: 30 abr. 2022.

BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista**. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CARVALHO, C. H.; ARAUJO, J. C. S.; NETO, W. G. Discutindo a história da Educação: a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia – MG, 1930-1959). *In*: ARAUJO, J. C. S.; GATTI JÚNIOR, D. **Novos tempos em história da educação brasileira:** instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores associados, 2002. pp. 66-89.

COSTA, C. J. Fontes Jesuíticas e a educação brasileira. *In*: COSTA, C. J.; MELO, J. J. P.; FABIANO, L. H. (Org.). **Fontes e métodos em história da educação.** Dourados: UFGD, 2010. pp. 193-214.

CURY, C. R. J. **Educação e contradição:** elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GAMBOA, S. S. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas: Práxis, 1998.

MASSON, G.; FLACH, S. de F. O materialismo histórico-dialético nas pesquisas em Políticas Educacionais. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa***,* [S. l.], v. 3, pp.1–15, 2018. Disponível em: https://revistas2.uepg.br/index.php/retepe/article/view/12384. Acesso em: 28 abr. 2022.

MAGALHÃES, S. M. O.; SOUZA, R. C. C. R. de. Epistemologia da práxis e a produção do conhecimento. **Revista de Educação Pública**, v. 27, n. 64, pp. 17-40, jan./abr. 2018. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1702/pdf. Acesso em: 12 mai. 2022.

MARX, K**. O capital:**critica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, Os Economistas, 1983.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

NASCIMENTO, M. I. M.; ZANLORENZI, C. M. P. Reflexões Sobre a Pesquisa em História da Educação. *In*: NASCIMENTO, M. I. M.; ZANLORENZI, C. M. P.; SANTOS, M. L. F. B.(Org.). **História e Educação***:* pesquisas e reflexões. 1. Ed. Curitiba: CRV, 2017. pp. 17-24.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SANFELICE, J. L. Dialética e pesquisa em educação. *In*: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (Org.). **Marxismo e educação:** debates contemporâneos. Campinas: Autores Associados, 2005. pp. 69-94.

SCHELBAUER, A. L. Entre anúncios e artigos: registros do método de ensino intuitivo do jornal A Província de São Paulo (1875-1889). *In*: SCHELBAUER, A. R.; ARAÚJO, J. C. S. (Org.). **História da educação pela imprensa**. Campinas: Alínea, 2007. pp. 7-30.

STADLER, J. P.; MARQUES, C. A.; LAMBACH, M. O materialismo histórico-dialético em estudos sobre formação de professores de Ciências da natureza no Brasil. **Germinal:** Marxismo E educação Em Debate, v.14, n.1, pp.574–592, abr. 2022. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/45365/26669. Acesso em: 27 abr. 2022.

ZANLORENZI, C. M. P. História da educação, fontes e a imprensa. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 10, n. 40, pp.60-71, 2010. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639806>. Acesso em: 26 mai. 2022.

ZANLORENZI, C. M. P.; NASCIMENTO, M. I. M. Análise da imprensa como fonte de pesquisa para a história da educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 3, pp. 1181-1192, jul./set. 2020. Disponível em:https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12706/9102. Acesso em: 25 jan. 2023.

Editor(a) responsável: Fernando Ripe

Recebido em: 20/12/24
Aceito em: 10/11/25

Maria Isabel Moura Nascimento
Doutora em Educação e Pós-Doutora em História e Filosofia da Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora Associada da Universidade Estadual de Ponta Grossa atuando no curso de graduação em Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado. Tem experiência na área da História da Educação, com ênfase na História, Trabalho e Educação; Historiografia da Educação; História da Reconstrução das Instituições, Escolares no Brasil; Imprensa e a Educação e o Negro e a Educação.
misabelnasc@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/9271546918567505
https://orcid.org/0000-0001-6243-9973

Bruna Aldine Muller

Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão. Realiza pesquisas na área da História da Educação, com ênfase na História das Instituições Escolares e Legislação e Educação.

bruna1997aldine@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/0817305165443825
https://orcid.org/0000-0003-4104-175X

Felismina João Baptista Vantitia

Mestra em Administração e Gestão Educacional pela Universidade Pedagógica – Moçambique. Docente na Universidade Rovuma – Moçambique. Realiza pesquisas na área da História da Educação.

felisminavantitia@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/4152409988731577
https://orcid.org/0000-0002-9114-1954

Adriana Ferreira dos Santos Cultz

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especialista em Educação Especial: Área da Surdez – LIBRAS pela UNIVALE. Atua como pedagoga na rede pública do Estado do Paraná. Realiza pesquisas na área da Educação Especial, afetividade e aprendizagem.

adrianacultz@hotmail.com
http://lattes.cnpq.br/4289926999112261
https://orcid.org/0000-0002-6819-752X